

Antologia de Inês



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Que as minhas palavras fiquem na cabeça, que elas sejam fortes o bastante pra permanecer

Agradecimentos

A todos que me inspiram

Sobre o autor

Dos meus pensamentos eu procuro buscar e puxar
a poesia que neles reside

resumo

Chuva forte

Na bela madrugada

Você

Teu olhar

frio

1881

entra não que ele tá trancado

A grande embriaguez

Chuva forte

As janelas estão abertas e a chuva se formou lá fora, o vento forte trouxe a chuva para dentro, destruindo tudo que na pequena casa tinha.

Você fez o mesmo com o meu coração. Ele estava aberto, você entrou e inundou ele. Não fez morada e acabou destruindo tudo que nele tinha.

Na bela madrugada

Na madrugada sozinha me coloco a pensar

até quando tantas pessoas ruins no mundo vou encontrar

Na madrugada escura, com um silêncio acolhedor eu fico a imaginar Quando no mundo vou me achar? me conhecer, e dentro e no fundo da minha alma saber responder as inúmeras perguntas que o mundo as respostas não tem vontade de dizer

Na madrugada fria procuro me esquentar, nas doces e belas memórias que são quentes e fazem meu coração acelerar.

Amanheceu, estou quente, cheia de dúvidas que as respostas na madrugada não encontrei.

Você

Ainda que os seus olhos tenham se perdido dos meus Ainda que teus braços estejam soltos Os meus olhos te seguem Os meus braços ainda estão firmes pra você Tua partida me deixou morada

Teu olhar

O teu olhar era fundo Por isso me afoguei Ele foi ficando raso Mesmo assim eu fiquei Fiquei aqui esperando você voltar Me afoguei em várias ondas Várias pessoas tentaram me salvar Mas sozinha consegui levantar Nunca mais me aprofundi Já faz uma semana,ou talvez um mês Ainda estou aqui esperando você voltar Era mágico boiar no teu olhar Acho que sempre vou querer me molhar

frio

Tua frieza me aquece A sua forma como sempre me esquece Vai e volta,nem sai e nem permanece. Queria sentir teu sabor Ajudar com a tua dor Mas a tua frieza me congela Me joga de um avião,sem paraquedas.

1881

Minha calma me assusta.
O silêncio sempre me deixa confusa
Me perco em meio aos pensamentos
Me acho em meio a toda bagunça.
Não sei quem me tornei
O medo eu sei que dentro de mim ele não é o rei
Quem me tornei não sei
Quem eu era já foi
O inesperavel me abraça
Eu quero ele do meu lado
O futuro me fazendo surpresa é algo sagrado
Meus segredos voam no ar que respiro
Minha paz é algo que preciso
Fazer o que quero sem me importar com o perigo
Estou tranquilo,estou relaxada
Não quero nunca uma vida com roteiro,quero uma vida mágica

entra não que ele tá trancado

Esse coração tá desacreditado, ele costumava dizer que o amor se é amor não machuca. As próprias veias que percorrem por ele foram capazes de mentir, ele ficava nervoso quando os olhos fingiam paixão por alguém, ele ficava veloz quando a voz resolvia traí-lo juntando suas forças aos ouvidos, a voz mentia amar todos que ali passavam e os ouvidos ouviam as mentiras que todos ali contavam. Dor sem tamanho, desengano cruel. Só algumas pessoas sabem domar esse velho órgão, as pessoas que nele já moravam e saíram pra dar umas voltas, elas ainda conseguem abrir brechinhos dele, mas quando ele sente a dor dos traiçoeiros passos resolve então se trancar, chorar e soluçar as mesmas lágrimas que caíram na primeira vez que se rachou, uma paixão errada acabou com as paredes de concreto que ele possuía, deixou marcas que tenta consertar e não consegue, foi o tal da primeira paixão, essa sempre é safada e acaba com qualquer coração.

A grande embriaguez

eu tô de ressaca, esses dias ando muito embriagada com os meus pensamentos, os meus sentimentos estavam andando na linha mas como sempre o trem veio e todos eles foram esmagados, oq me resta além de sentar bêbada e ouvir o vazio de mim? Eu não sei, os estilhaços cortam, os sentimentos eram puros, eu gostava de gostar, mas assim como a vida, tudo acaba.